

HeartGroup e em que foi partilhado o *draft* do documento 'EU CVD ActionPlan'. No âmbito da temática da Insuficiência Cardíaca a Fundação Portuguesa de Cardiologia esteve presente Heart Failure Patient Organization Academy, que teve lugar em Galway, entre 25 e 26 de junho, na qual foi apresentada a campanha em Portugal da May Red Flag Awareness Campaign and European Advocacy Campaign.

7. RELATÓRIO DE GESTÃO

7.1. Enquadramento geral

Muito embora a situação económica do país tenha tido em uma melhoria significativa, e apesar de todos os esforços desenvolvidos pelos Órgãos Sociais a angariação de receitas continuou a revelar-se insuficiente para fazer face ás despesas correntes, para isso também contribuiu situações anómalas como seja a doença do Prof. Polybio Serra e Silva que teve graves reflexos na gestão da Delegação Centro onde a partir do Verão as receitas foram quase inexistentes, bem como uma desvalorização no reembolso de títulos da Banif.

Por outro lado ocorreu ainda um crescimento dos Gastos com Pessoal que veio agravar ainda mais as debilidades causadas pela redução de Proveitos, já que no tocante às outras despesas tem existido forte contenção que julgamos adaptadas aos momentos que se vivem.

Assim, como consequência da situação atrás descrita o resultado do exercício foi negativo em € 127.476,70, o que representa um agravamento quando comparado com o resultado negativo do ano anterior.

Esta situação que tem levado a uma diminuição das disponibilidades, levou a que se equacionasse alternativas que permitam a sobrevivência futura da Fundação. Assim dado o excesso de espaço da Sede, aliado a um bom momento do mercado imobiliário, optou-se por colocar á venda um dos andares, cuja concretização da venda se irá realizar em 2020, mas do qual já foi recebido um sinal de € 137.500,00, quando concluída esta operação a situação financeira mostrará uma melhor situação.

7.2. Analise Patrimonial

Ilustrando o que se afirmou anteriormente verificamos que os Fundos Patrimoniais ascenderam em 31 de dezembro a € 669.796,79, isto é menos de 16% que os do ano anterior.

O Ativo Total da Fundação ascendia a € 921.769,59 composto pelo imobilizado no valor de € 359.811,25 (maioritariamente composto pelas instalações de Lisboa e Porto), enquanto que os Ativos Correntes somaram € 561.958,34, onde está incluído o sinal da venda do andar. Também importa salientar que este

valor inclui € 40.00,00 de obrigações Consolidadas do Banif que dificilmente serão convertidas em disponibilidades reais. Contudo e dado que o Banco Santander disponibilizou ao longo de 3 anos uma compensação idêntica aquele valor, optou-se por criar uma Provisão para aquela perda, na exata medida dos donativos que recebemos do Banco Santander. Referir ainda que nos Ativos correntes se encontra incluído o valor de € 39.727,39 referente a donativos prometidos e dos quais foram emitidos os respetivos recibos, mas à data de 31 de Dezembro ainda não tinham sido liquidados.

Quanto ao Passivo da Fundação totalizava o valor de € 251.972,80. Deste valor € 40.227,81 refere-se a dívidas correntes a Fornecedores, € 5.881,72 era relativa a valores a liquidar ao Estado, enquanto que € 203.153,44 se referem ao valor do sinal da venda do andar, bem como ao valor da provisão das Obrigações do Banif, e o remanescente á responsabilidade de encargos com Pessoal que era devida a 31 de Dezembro, mas que só será liquidada no ano seguinte (férias e subsídios de férias).

7.3. Proveitos e Ganhos

O total dos Proveitos obtidos ascendeu a € 310.352,94 valor que representa um acréscimo de 9% face ao ano anterior. Para este aumento contribuíram o Peditório que ascendeu a € 40.960,83 valor que representa mais 65% que o ano anterior, a receita de donativos do IRS somou € 12.891,71 mais 45% que o ano anterior, os donativos em espécie € 5.428,09 que se referem a serviços pro-bono efetuados no "Maio - Mês do Coração" e devido à quebra significativa de remuneração de Depósitos, a receita de juros foi praticamente insignificante € 391,67. A restante verba € 250.680,64 foi resultante de donativos e campanhas de sensibilização, valor este que supera o ano anterior em 3%.

7.4. Custos e Perdas

No que se refere aos Custos e Perdas, o valor total ascende a € 437.829,64, valor este que representa um acréscimo de 17% quando comparado com ano anterior.

Uma análise detalhada destes custos é a seguinte:

- a) Gastos com pessoal ascenderam a € 203.689,42, isto é mais 11% do que em 2018 Este aumento deve-se á anualização dos custos com um novo funcionário em Coimbra e também aos custos da rescisão do seu contrato, por não se justificar a sua manutenção nos quadros, bem como á inclusão de uma funcionária na Delegação Norte em part-time e que estava a prestar serviço anteriormente em regime de recibos verdes. Convém contudo salientar que os Gastos com Pessoal representaram 66% das receitas obtidas.
- b) Na rubrica Fornecimentos e Serviços Externos o total foi de € 163.936,23, isto é, mais 28% que o ano anterior, e numa análise mais pormenorizada temos que:

- G
j
d
vo
ce

MM

WV*
- i. Honorários somaram € 39.221,22 valor praticamente igual ao ano anterior. De salientar que neste valor € 31.560,00 referem-se a prestações de serviço regular da Fundação (médico, nutricionista e advogado), sendo o restante referente a prestações ocasionais nos rastreios e outras atividades.
 - ii. Despesas com Eventos e Ações de Sensibilização ascenderam a € 62.020,98 que foi praticamente o dobro do ano anterior, sendo que mais relevantes em valor foram Maio - Mês do Coração, que somou € 8.400,33, o Dia Mundial do Coração € 1.450,53, Reuniões e o Simpósio Anual € 15.844,34, Rastreios € 5.722,24, e o Projeto Salva Vidas € 26.250,00.
 - iii. Rendas e Alugueres somaram € 12.864,12, e refere-se ao aluguer do armazém da Sede, despesas de condomínio da Sede e da Delegação Norte, aluguer de equipamento de fotocopiar, e aos custos do arrendamento das instalações de Coimbra.
 - iv. Despesas com Trabalhos Especializados somaram € 23.537,60 e referem -se aos custos com a firma de contabilidade, e com a Consultadoria em Marketing e Comunicação.
 - v. Despesas de comunicação totalizaram € 8.935,33, isto é mais 5% que ano anterior.
 - vi. Publicidade somou € 3.017,47, e refere-se a atividade Maio- Mês do Coração, e foi suportado por donativos em espécie.
 - vii. Deslocações e Estadas somaram € 2.883,90 valor 11% abaixo do registado em 2018.
 - viii. Seguros ascenderam a € 2.471,70 valor 10% mais elevado que o ano anterior.
 - ix. As restantes despesas no valor de €13.357,84, podemos englobá-las em Despesas Operativas tais como Conservação e Reparação, Eletricidade, Combustíveis, Água, Artigos de Limpeza e Encargos Bancários. E representam um valor quase idêntico ao ano passado.
- c) Os Gastos com Amortizações e Depreciações somaram € 13.096,76, valor mais reduzido do que o ano passado em 10%.
 - d) Outros Gastos e Perdas somaram € 56.527,23, isto é mais € 9.669,09 do que no ano anterior. Nesta rubrica estão incluídas bolsas de estudo no programa desenvolvido pela Delegação Norte no valor de € 30.727,62, quotizações para o EHN e Centro de Fundações € 5.519,00, e o prejuízo no reembolso parcial do Fundo Banif Property no valor de € 15.107,49, além de correções de exercícios anteriores no montante de € 3.028,03.

7.5. Resultados por Delegações e Sede

A análise detalhada pelas Delegações e Sede tem os seguintes comentários:

- a) A Delegação Norte obteve fundos num montante de € 97.300,50, e realizou despesas que somaram € 130.620,85, pelo que registou um deficit de € 33.320,35 que contrasta com o

superavit de 2018. De notar que tanto nas Receitas como as Despesas está incluído o valor de € 26.750,00 referente ao Projeto Salva Vidas, que contudo só dará receitas liquidas nos anos vindouros.

- b) A Delegação Centro realizou fundos no total de € 29.499,92 valor inferior em 10% quando comparado com 2018. Tal como já foi mencionado anteriormente a partir de Julho a arrecadação de fundos praticamente deixou de existir devido à doença que afetou o Presidente da Delegação e que o levou a apresentar o seu pedido de resignação. Por outro lado como não foram ainda empossados novos Corpos Sociais a Delegação dos últimos seis meses do ano só incorreu em custos com um valor residual de obtenção de Receitas. Assim como os custos totais somaram € 66.347,01, resultou num prejuízo de € 36.847,09. Este resultado aliado a uma situação já muito deficitária de anos anteriores obrigou a que a Sede tivesse de fazer transferências de tesouraria afim de assegurar compromissos inadiáveis da Delegação (basicamente vencimentos, rendas e despesas de operação do pequeno escritório). Espera-se que a nova Direção consiga planear ações que viabilizem a operacionalidade desta delegação.
- c) A Delegação da Madeira, que vem beneficiando de instalações cedidas gratuitamente pela autarquia do Funchal, não teve quaisquer movimentos de receitas e despesas, apesar de ter desenvolvido diversas ações de sensibilização e comunicação.
- d) Igual observação é extensiva à Delegação do Algarve.
- e) Por fim a Sede obteve Proveitos no montante de € 183.572,74 um valor significativamente mais alto em 27% que o ano anterior. Contudo, os seus custos foram de € 240.818,78 (mais 11% que 2018) pelo que se registou um deficit de € 57.309,04 que embora inferior em 20% ao ano anterior continua a ser significativo.
- f) Por fim referir que durante o exercício foram feitas transferências para a Delegação Norte no montante de € 8.692,08 de acordo com um acordo feito pela Delegação e Sede, e que cessou por já não se justificar. Para a Delegação Centro o valor de € 21.128,84, a coberto do acordo de anos anteriores, adicionado de transferências efetuadas no final do ano para resolver ausência de disponibilidades da Delegação.

7.6. Investimento

Não se realizaram quaisquer investimentos durante o exercício.

7.7. Proposta de Aplicação de Resultados

Em relação á aplicação de resultados propomos, de acordo com os nossos estatutos, que o resultado negativo de € 127.476,70, seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Do presente relatório fazem parte integrante os seguintes documentos:

- a) Relatório do Contabilista Certificado
- b) Balanço
- c) Demonstração de Resultados.

8. NOTAS FINAIS

- a) A primeira nota é para registar a decisão do Conselho de Administração de vender as duas frações autónomas, embora ligadas, que a Fundação Portuguesa de Cardiologia é proprietária no prédio sito na Rua Joaquim António de Aguiar, em Lisboa. Perante a situação financeira da Fundação ter-se deteriorado significativamente nos últimos anos, e da atual sede já estar sobre dimensionada e não oferecer as melhores condições de acesso, sendo também muito importante aproveitar esta época em que o mercado imobiliário está em alta. Neste sentido, já foi vendida a fração maior no final de 2019, aguardando-se uma resolução para a outra fração. Para as novas instalações, iremos procurar um novo espaço, comprando ou arrendando, que proporcione melhores condições para a Fundação desenvolver a sua atividade, privilegiando-se a possibilidade dum piso térreo que possibilite um contacto direto com o público.
- b) Uma nota no sentido de registar o Acordo de Afiliação entre a Fundação Portuguesa de Cardiologia e a Sociedade Portuguesa de Cardiologia, assinado no dia 29 de Setembro, Dia Mundial do Coração,
- c) No âmbito da angariação de fundos, a Fundação solicitou à Call to Action uma análise estratégica e de fundraising feita às atividades que a Fundação Portuguesa de Cardiologia desenvolve. Do relatório constou a avaliação de aspectos tais como operacionalização das atividades; resultados financeiros obtidos; aspectos relacionados com a maior ou menor pertinência das atividades com as boas práticas de fundraising, incluindo ainda uma breve análise de benchmarking para, a partir de organizações congêneres internacionais, tirar algumas conclusões úteis e boas práticas que a Fundação poderá adotar no futuro.
- d) Uma nota para o agradecimento e reconhecimento pela dedicação e solidariedade que centenas de voluntários prestaram à Fundação Portuguesa de Cardiologia, particularmente no Peditório, campanha de angariação de fundos que decorre a nível nacional.
- e) Uma nota ainda do Conselho de Administração para deixar expresso o agradecimento aos membros dos outros Órgãos Institucionais da Fundação, Conselho Geral, Conselho Científico e Conselho Fiscal, aos quais o Conselho de Administração quer agradecer todo o empenho e dedicação a esta causa. O nosso

obrigado nas pessoas dos Senhores Presidentes, respetivamente, Dr. José Maria Gonçalves Pereira, Prof. Doutor Polybio Serra e Silva e Dr. José Marques Ferreira.

f) A última nota do Conselho de Administração é para deixar registado o agradecimento e reconhecimento pelo esforço e empenho de todo o pessoal executivo da Fundação Portuguesa de Cardiologia que, a partir da Sede e das respetivas Delegações, concretizaram um vasto programa de atividades durante o ano de 2019.

Lisboa, 23 de março de 2020

O Conselho de Administração

Prof. Doutor Manuel Oliveira Carrageta

Prof. Doutor Jacinto Gonçalves

Dr. António Papão

Prof. Doutor Luis Brás Rosário

Dr. Carlos Barroca Catarino

Dr. Nuno Lousada

Dr. Pedro Marques da Silva

Dr. António Ribeiro

Dr. Diogo Moniz

Dr. Luis Mesquita Dias

Dr. António Almada Cardoso

Prof. Paulo Jorge Monteiro

Prof. Doutor João Lopes Gomes

Prof. José Coucello

Prof. Doutor Polybio Serra e Silva

FUNDAÇÃO PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA

RELATÓRIO

DO

CONTABILISTA CERTIFICADO

EXERCÍCIO DE 2019

INTRODUÇÃO

Tem o presente relatório a finalidade de apresentar os comentários sobre as contas inerentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

A metodologia a utilizar é a seguinte:

Na I Parte, apresentamos os desdobramentos que consideramos mais importantes das diversas rúbricas que constituem o Balanço.

Na II Parte, apresentamos os desdobramentos referentes à Demonstração de Resultados.

A III Parte, consta de uma breve conclusão.

I PARTE - BALANÇO

CAIXA

O saldo de 248,48 € apresenta a seguinte descrição:

Caixa Norte	-----	248,48
	TOTAL	248,48

DEPÓSITOS À ORDEM

O saldo de 404.361,97 €, apresenta a seguinte descrição:

CGD - Sede	-----	1 346,58
Santander Totta - Alvalade	-----	1 218,16
Santander Totta - C/Rendimento	-----	5 000,00
Bankinter	-----	80 006,44
Banco BIC - Sede	-----	0,00
Millennium Bcp - Sede	-----	100 980,32
Santander Totta - Amoreiras	-----	144 226,12
	Sub-total - Sede	332 777,62
CGD - Centro	-----	1 703,02
	Sub-total - Centro	1 703,02
BPI - Norte	-----	56 409,55
CGD - Norte D. Gois	-----	6 886,39
Montepio Geral - Norte	-----	6 585,39
	Sub-total - Norte	69 881,33
	TOTAL	404 361,97

Estes saldos encontram-se devidamente conciliados, não havendo diferenças a registar.

DEPÓSITOS A PRAZO

O saldo em 31 de Dezembro de 2019 é de 50.000,00 €, e subdivide-se em:

Montepio Geral - Norte	-----	50 000,00
	Sub-total - Norte	50 000,00
	TOTAL	50 000,00

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Outros activos financeiros:

O saldo de 60.049,66 €, apresenta a seguinte descrição:

Outras Aplicações - Sede:

Fundo Banif Property - 100 un.	-----	20 049,66
Banif 2008/2018	-----	20 000,00
Banif 2009/2019 Subordinadas	-----	20 000,00
	Sub-total - Sede	60 049,66
	TOTAL	60 049,66

FORNECEDORES

O saldo desta rubrica subdivide-se pelas seguintes contas:

Fornecedores Nacionais - Sede:

Seines Global Outsourcing, Lda	-----	-913,91
Custódio Rodrigues & Rodrigues, Lda	-----	-7 626,00
Crossview Audiovisuais, Lda	-----	-676,50
Bernardino Gomes - Gestão Hoteleira, SA	-----	-1 960,25
Effect - Comunicação, Lda	-----	-180,81
Fliessend, Consultoria Informática, Lda	-----	-1 968,00
Clima Ambiemte - Comercialização e Instal.	-----	-98,40
Judite Maria Jesus Dias	-----	-204,84
Recalgarve - Publicidade e Design, Lda	-----	-135,30
	Sub-total - Sede	-13 764,01

Fornecedores Nacionais - Norte:

Fidelidade Seguros	-----	-213,80
Senilife Unipessoal, Lda	-----	-26 250,00
	Sub-total - Norte	-26 463,80
	TOTAL	-40 227,81

PESSOAL

O saldo da conta remunerações a pagar é nulo.

Sede

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O saldo desta conta é de 8.591,55 €, sendo proveniente dos descontos para o I.R.S. e Segurança Social da Sede e das Delegações Centro e Norte.

OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Devedores e credores por acréscimos

Credores por acréscimos de gastos:

Férias, Sub. Férias e Enc. S. Social - Sede	-----	-11 595,48
Férias, Sub. Férias e Enc. S. Social - Centro	-----	-5 017,92
Férias, Sub. Férias e Enc. S. Social - Norte	-----	-6 766,38
Outros acréscimos custos - Sede	-----	-1 839,67
	Sub- total	-25 219,45

Devedores e Credores Diversos

Sede:

Compensação Banif 2008/2018	-----	-40 002,00
EDP	-----	-192,38
Despesas a liquidar - Duarte Colaço	-----	-69,98
Aluguer máquina fotocópias	-----	198,52
CTT	-----	151,71
IRS - Centro	-----	420,00
IRS - Norte	-----	1 193,00
Sinal Venda 2º Dtº	-----	-137 500,00
	Sub- total	-175 801,13

Subsídios a receber - Sede:

Subsídios 2019	-----	24 290,00
	Sub- total	24 290,00

Dev. e Cred. Div. - Centro

Caução renda	-----	400,00
Transf. Fundos Compensação	-----	10,00
Águas de Coimbra	-----	-16,71
NOS	-----	-64,84
		328,45

Dev. e Cred. Div. - Norte

EDP	-----	-88,08
Ana Isabel Santos Morais	-----	2 992,31
Manuela Batista - Dif. Vencimento	-----	46,55
	Sub- total	2 950,78

Subsídios a receber - Norte

Subsídios 2017	-----	250,00
Subsídios 2019	-----	15 187,39
	Sub- total	15 437,39
	TOTAL	-158 013,96

DIFERIMENTOS
Gastos a reconhecer

Custos Diferidos:

Sede:

Seguro automóvel	42,95
Multiriscos comercial	316,68
Seguro acidentes trabalho	178,44
Medicina no trabalho	109,50
Aluguer de equipamento	66,17
Epal	26,76
EDP	11,80

Sub- total 752,30

Centro:

Renda	419,60
Seguro multiriscos	29,05
Seguro acidentes trabalho	75,80
Publicações	99,60
Seguro acidentes pessoais	169,84

Sub- total 793,89

Norte:

Seguro automóvel	307,03
Seguro multiriscos	78,11
Seguro acidentes de trabalho	213,80

Sub- total 598,94

TOTAL 2 145,13

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Outros investimentos financeiros:

Fundo de compensação - Sede	103,09
Fundo de compensação - Centro	191,14
Fundo de compensação - Norte	43,45

TOTAL 337,68

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O saldo de 859.813,96 € inclui acréscimos e abates, e é composto por:

IMOBILIZADO

Sede:

Edifícios e Outras Construções	456 209,11
Equipamento Básico	92 320,16
Equipamento Transporte	22 073,12
Ferramentas e Utensílios	217,80
Equipamento Administrativo	71 037,58
Outras imobilizações Corpóreas	10 273,37

Sub-total 652 131,14

Centro:

Equipamento básico	1 340,70
Ferramentas e Utensílios	5 495,70
Equipamento Administrativo	23 991,10
Outras imobilizações Corpóreas	2 592,05

Sub-total 33 419,55

Norte

Edifícios e outras construções	133 636,45
Equipamento Transporte	18 122,06
Ferramentas e Utensílios	348,48
Equipamento Administrativo	20 856,28
Outras imobilizações Corpóreas	1 300,00

Sub-total 174 263,27

TOTAL 859 813,96

ACTIVOS INTANGÍVEIS

O saldo de 4.987,98 €, refere-se ao trespasso das instalações.

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS

O saldo de 505.328,37 €, resulta dos valores amortizados aos bens imobilizados:

Sede

Edifícios e Outras Construções	-----	-198 546,08
Equipamento Básico	-----	-92 320,16
Equipamento Transporte	-----	-22 073,12
Ferramentas e Utensílios	-----	-217,80
Equipamento Administrativo	-----	-71 037,58
Outras imobilizações Corpóreas	-----	-10 273,37
	Sub-total	-394 468,11

Centro

Equipamento básico	-----	-1 340,70
Ferramentas e Utensílios	-----	-5 495,70
Equipamento Administrativo	-----	-23 991,10
Outras imobilizações Corpóreas	-----	-2 592,05
	Sub-total	-33 419,55

Norte

Edifícios e outras construções	-----	-36 813,89
Equipamento Transporte	-----	-18 122,06
Ferramentas e Utensílios	-----	-348,48
Equipamento Administrativo	-----	-20 856,28
Outras imobilizações Corpóreas	-----	-1 300,00
	Sub-total	-77 440,71
	TOTAL	-505 328,37

FUNDO SOCIAL

Fundo Social - Centro	-----	4 987,98
Fundo Social - Norte	-----	104 292,78
	TOTAL	109 280,76

RESERVAS

Doações - Centro	-----	1 000,00
	TOTAL	1 000,00



seines

Li

RESULTADOS TRANSITADOS

Esta rúbrica representa os Resultados Líquidos de anos anteriores, prefazendo o montante de 686.992,73 €.

Justificam-se pelas seguintes Sub-contas:

Sede

Fundos retidos de 1982	-10 254,17
Idem de 1983	-13 005,30
Idem de 1984	-13 320,84
Idem de 1985	-15 351,26
Idem de 1986	2 014,92
Idem de 1987	3 280,34
Idem de 1988	-14 444,78
Idem de 1989	-18 673,65
Idem de 1990	-6 121,41
Idem de 1991	-16 030,56
Idem de 1992	-46 797,41
Idem de 1993	3 338,55
Idem de 1994	-151 233,06
Idem de 1995	-138 764,68
Idem de 1996	361,85
Idem de 1997	-10 016,39
Idem de 1998	34 511,45
Idem de 1999	-50 772,64
Idem de 2000	-46 031,88
Idem de 2001	-291 109,23
Idem de 2002	66 786,69
Idem de 2003	6 156,56
Idem de 2004	57 781,81
Idem de 2005	62 313,67
Idem de 2006	-112 789,66
Idem de 2007	-156 823,77
Idem de 2008	-61 194,20
Idem de 2009	-138 236,19
Idem de 2010	28 605,69
Idem de 2011	67 618,09
Idem de 2012	67 694,26
Idem de 2013	44 806,83
Idem de 2014	6 930,45
Idem de 2015	33 204,47
Idem de 2016	10 350,62
Idem de 2017	5 751,26
Idem de 2018	71 798,37
Sub-total	-737 665,20

Transporte -737 665,20

Resultados Transitados - Centro

Exercício de 2000	-9 458,96
Exercício de 2001	-26 452,57
Exercício de 2002	-13 189,21
Exercício de 2003	1 546,52
Exercício de 2004	11 522,98
Exercício de 2005	1 829,98
Regular. Exercício de 2003	433,09
Exercício de 2006	24 332,68
Exercício de 2007	7 936,93
Exercício de 2008	2 226,49
Exercício de 2009	-17 066,74
Exercício de 2010	14 796,22
Exercício de 2011	-1 230,30
Exercício de 2012	389,96
Exercício de 2013	217,42
Exercício de 2014	23 378,29
Exercício de 2015	14 563,83
Exercício de 2016	9 159,13
Exercício de 2017	5 701,13
Exercício de 2018	30 293,81
Sub-total	80 930,68

Resultados Transitados - Norte

Até exercício de 2005	-25 036,83
Exercício de 2006	9 210,02
Exercício de 2007	-60 368,38
Exercício de 2008	-24 748,32
Exercício de 2009	28 191,87
Exercício de 2010	-9 568,64
Exercício de 2011	7 940,43
Exercício de 2012	21 909,05
Exercício de 2013	26 489,20
Exercício de 2014	18 275,73
Exercício de 2015	1 462,66
Exercício de 2016	2 109,79
Exercício de 2017	-13 311,55
Exercício de 2018	-12 813,24
Sub-total	-30 258,21

Resultados Transitados - Madeira

Exercício de 2009	3 113,32
Exercício de 2010	7 055,77
Exercício de 2011	3 116,03
Exercício de 2012	-13 545,16
Exercício de 2013	78,00
Exercício de 2014	59,03
Exercício de 2015	90,52
Exercício de 2016	32,49
Sub-total	0,00
TOTAL	-686 992,73

II PARTE - CONTAS DE RESULTADOS LÍQUIDOS

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rúbrica traduz o valor das despesas gerais, efectuadas em 2019, correspondendo às seguintes contas:

Fornecimentos e Serviços:

Trab. Especializados	-----	21 867,19
Publicidade e Propaganda	-----	3 017,47
Vigilância e Segurança	-----	259,54
Honorários	-----	39 221,22
Conservação e Reparação	-----	2 427,84
Serviços Bancários	-----	390,34
Material Desgaste Rápido	-----	713,87
Livros e Documentação Técnica	-----	40,40
Material Escritório	-----	706,03
Artigos para oferta	-----	44,22
Electricidade	-----	2 976,50
Combustíveis	-----	1 516,38
Água	-----	1 053,86
Deslocações e Estadas	-----	2 598,10
Transporte de Pessoal	-----	260,80
Transporte de Material	-----	25,00
Rendas e Alugueres	-----	12 449,29
Comunicação	-----	8 935,33
Seguros	-----	2 471,70
Contencioso e notariado	-----	315,00
Limpeza, Higiene e Conforto	-----	1 738,17
	Sub-total	103 028,25

	Transporte	103 028,25
Outros Fornecimentos e Serviços:		
Sede		
Trabalhos fotográficos	-----	369,00
Serviços Diversos	-----	92,25
Maio Mês do Coração	-----	7 908,33
Rastreios	-----	1 450,53
Dia Mundial do Coração	-----	1 296,44
Simpósio F.P.C.	-----	6 036,31
Peditório	-----	474,58
Torneio de Golf	-----	36,90
Dia do doente coronário	-----	307,50
Funerais	-----	125,00
Material de Rastreios	-----	3 698,88
Reunião científica	-----	836,40
Reuniões médicas	-----	2 867,04
Reuniões médicas	-----	231,45
	Sub-total	25 730,61
Centro		
Rastreios	-----	291,05
Jornadas científicas	-----	0,00
Dia Mundial do Coração	-----	0,00
Publicações	-----	108,75
Jantar de Natal	-----	14,02
Formação	-----	800,00
	Sub-total	1 213,82
Norte		
Peditório	-----	1 020,91
Encontros Coração e Família	-----	4 299,44
Diversos	-----	415,83
Jantar de Benemerência	-----	1 695,59
Rastreios	-----	281,78
Dia Mundial da Saúde	-----	0,00
Aniversário da Delegação	-----	0,00
Dia Mundial do Coração	-----	0,00
Donativos em espécie	-----	0,00
Projeto Salva Vidas	-----	26 250,00
	Sub-total	33 963,55
	TOTAL	163 936,23

GASTOS COM O PESSOAL

Esta rúbrica representa os vencimentos auferidos pelos colaboradores da Fundação Portuguesa de Cardiologia, incluindo Encargos Sociais.

O saldo de 203,689,42 €, subdivide-se pelas seguintes sub-contas:

Remunerações pessoal:

Sede	-----	79 099,08
Centro	-----	46 405,47
Norte	-----	43 239,68

Enc. S/Remun. - Seg. Social:

Sede	-----	16 291,40
Centro	-----	9 365,14
Norte	-----	6 844,19

Fundo Compensação - Sede

----- 8,33

Fundo Compensação - Centro

----- 7,22

Fundo Compensação - Norte

----- 3,52

Seguro Acidentes de Trabalho:

Sede	-----	760,80
Centro	-----	508,35
Norte	-----	428,74

Outros custos c/pessoal

Medicina no trabalho - Sede ----- 547,50

Formação - Sede ----- 180,00

TOTAL 203 689,42

GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO

O valor de 13.696,76 €, corresponde às Depreciações dos Activos Fixos Tangíveis à data de 31 de Dezembro de 2019.

OUTROS GASTOS E PERDAS

Impostos:

IMI - Sede	-----	322,64
IMI - Norte	-----	403,40
IVA e Imposto de Selo	-----	1 161,86
Taxas	-----	154,89
	Sub-total	2 042,79

Correcções Relativas a Exerc. Anteriores:

Sede	-----	2 687,01
Norte	-----	309,02
	Sub-total	2 996,03

Donativos - Norte:

Bolsa Pedro Magalhães	-----	5 350,49
Bolsa Marta Oliveira	-----	1 669,00
Bpçsa Carla Roque	-----	4 817,62
Bolsa Guilherme Portugal	-----	6 013,91
Bolsa Renato Margato	-----	12 719,24
	Sub-total	30 570,26

Quotizações - Sede

European Heart Network	-----	4 519,00
Centro Português de Fundações	-----	500,00
	Sub-total	5 019,00

Perdas em Instrumentos Financeiros:

Banif Property	-----	15 107,49
		15 107,49

Outros não especificados:

Norte	-----	791,66
		791,66
	TOTAL	56 527,23

SUBSÍDIOS RECEBIDOS

O saldo de 309.981,27 €, é proveniente de donativos, discriminados pela seguinte ordem:

Sede:

Donativo Liga Amigos - Sócios	-----	1 316,61
Peditório	-----	11 479,14
Donativos Gerais	-----	167 110,18
Donativos espécie/serviços	-----	2 490,70
Injunções de Tribunal	-----	850,00
	Sub-total	183 246,63

Centro:

Donativos	-----	2 162,50
LDA - PIAF	-----	2 305,00
Donativos Gerais	-----	4 132,75
Patrimus	-----	10 000,00
Formação	-----	2 600,00
Peditório	-----	5 919,67
Nutrinformação	-----	775,00
Curso técnicas de socorismo	-----	825,00
Curso suporte básico de vida	-----	780,00
	Sub-total	29 499,92

Norte:

Donativos	-----	8 156,41
Peditórios	-----	23 562,02
Encontro Coração e Família	-----	22 353,90
Jantar Anual da Delegação	-----	1 475,00
Donativos em espécie	-----	2 937,39
Apoio "Bolsa Formação Médica"	-----	7 500,00
Escolha Saudável	-----	5 000,00
Programa Gaia no Coração	-----	26 250,00
	Sub-total	97 234,72
	TOTAL	309 981,27

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Correcções Relativas a Exercícios Anteriores

Sede	-----	325,00
	Sub-total	325,00

Outros não especificados

Sede	-----	0,26
	Sub-total	0,26
	TOTAL	325,26

JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES

O valor desta rúbrica é composto pelas seguintes contas:

Juros Obtidos

Sede	-----	0,63
Norte	-----	65,78
	TOTAL	66,41

RESULTADOS LÍQUIDOS

O valor de 127.476,70 €, expressa o Resultado Negativo do corrente ano, já incluindo os resultados das Delegações.

Resultado Sede	57 309,26	Negativo
Resultado Centro	36 847,09	Negativo
Resultado Norte	33 320,35	Negativo
	127 476,70	

RESUMO RENDIMENTOS E GASTOS 2019

SEDE

RENDIMENTOS:

Donativos Liga Amigos - Sócios	-----	1 316,61
Peditório	-----	11 479,14
Donativos Gerais	-----	167 110,18
Donativos em espécie	-----	2 490,70
Injunções de Tribunal	-----	850,00
Ganhos por aumentos de justo valor	-----	0,00
Outros rendimentos e ganhos	-----	325,26
Juros e outros rendimentos	-----	0,63
	TOTAL	183 572,52

GASTOS:

Fornecimentos e Serviços Externos	-----	108 531,53
Gastos com o Pessoal	-----	96 887,11
Gastos de Depreciação e Amortização	-----	10 921,95
Outros Gastos e Perdas	-----	24 541,19
	TOTAL	240 881,78

RESULTADO DA SEDE: **-57 309,26**

CENTRO

RENDIMENTOS:

Donativos	-----	2 162,50
LDA - PIAF	-----	2 305,00
Donativos Gerais	-----	4 132,75
Patrimus	-----	10 000,00
Formação	-----	2 600,00
Peditório	-----	5 919,67
Nutrinformação	-----	775,00
Curso técnicas de socorismo	-----	825,00
Curso suporte básico de vida	-----	780,00
	TOTAL	29 499,92

GASTOS:

Fornecimentos e Serviços Externos	-----	10 030,82
Gastos com o Pessoal	-----	56 286,18
Outros Gastos e Perdas	-----	30,01
	TOTAL	66 347,01

RESULTADO DA DELEGAÇÃO CENTRO: **-36 847,09**

NORTE

RENDIMENTOS:

Donativos	-----	8 156,41
Peditórios	-----	23 562,02
Encontro Coração e Família	-----	22 353,90
Jantar anual da Delegação	-----	1 475,00
Donativos em espécie	-----	2 937,39
Apoio "Bolsa de Formação Médica"	-----	7 500,00
Escolha Saudável	-----	5 000,00
Programa Gaia no coração	-----	26 250,00
Juros Obtidos	-----	65,78
	TOTAL	97 300,50

GASTOS:

Fornecimentos e Serviços Externos	-----	45 373,88
Gastos com o Pessoal	-----	50 516,13
Gastos de Depreciação e Amortização	-----	2 774,81
Outros Gastos e Perdas	-----	31 956,03
	TOTAL	130 620,85

RESULTADO DA DELEGAÇÃO NORTE: -33 320,35

MADEIRA

RENDIMENTOS:

TOTAL 0,00

GASTOS:

TOTAL 0,00

RESULTADO DA DELEGAÇÃO DA MADEIRA: 0,00

RESULTADO GERAL -127 476,70

III - CONCLUSÃO

O trabalho decorreu com normalidade, tendo sido resolvidos os problemas pontuais surgidos.

Queremos deixar uma palavra de agradecimento pela colaboração que sempre tivemos dos vossos serviços, e em especial da vossa colaboradora Sr^a D^a Emília Nunes e como habitualmente colocamo-nos à disposição de V. Exas. para qualquer esclarecimento adicional ou qualquer outro assunto em que vos possamos ser úteis, dentro dos princípios deontológicos que nos regem.

Lisboa, 19 de Março de 2020



O Contabilista Certificado

Nº 82337

FUNDAÇÃO PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA

Demonstração (Individual ou Consolidada) de Resultados por Naturezas, do período findo em 31 de dezembro de 2019

Unidade Monetária (1)

RUBRICAS	Períodos	
	2019	2018
RENDIMENTOS E GASTOS		
Subsídios à exploração	309 981.27	283 009.25
Fornecimentos e serviços externos	-163 936.23	-128 446.51
Gastos com o pessoal	-203 689.42	-183 821.01
Imparidades	0.00	0.00
Aumentos/reduções de justo valor	0.00	0.00
Provisões	0.00	0.00
Outros rendimentos e ganhos	391.67	1 338.47
Outros gastos e perdas	-56 527.23	-46 858.14
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)	-113 779.94	-74 777.94
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-13 696.76	-14 501.00
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	0.00	0.00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos (EBIT))	-127 476.70	-89 278.94
Juros e rendimentos similares Obtidos	0.00	0.00
Juros e gastos similares suportados	0.00	0.00
Resultado antes de impostos	-127 476.70	-89 278.94
Imposto sobre o rendimento do período	0.00	0.00
Resultado líquido do período	-127 476.70	-89 278.94

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

(2) - Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO

FUNDAÇÃO PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA

Balanço Individual em 31 de dezembro 2019

Unidade Monetária (1)

RUBRICAS	Períodos	
	2019	2018
ACTIVO		
Activo não corrente		
Investimentos Financeiros	337.68	102.83
Activos fixos tangíveis		
Activos - Sede	257 663.03	258 990.98
Activos - Centro	0.00	0.00
Activos - Norte	96 822.56	99 597.37
Activos fixos intangíveis - Goodwill	4 987.98	4 987.98
SUBTOTAL	359 811.25	363 679.16
Activo Corrente		
Estado e outros entes públicos	0.00	0.05
Outras contas a receber	45 153.10	39 451.66
Diferimentos	2 145.13	1 601.15
Activos financeiros detidos para negociação	0.00	0.00
Outros activos financeiros	60 049.66	90 538.78
Caixa e depósitos bancários	454 610.45	382 627.71
SUBTOTAL	561 958.34	514 219.35
Total do activo	921 769.59	877 898.51
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
Fundos Patrimoniais		
Fundo Social	109 280.76	109 280.76
Outras reservas	1 000.00	1 000.00
Resultados transitados	686 992.73	776 271.67
Resultado líquido do período	-127 476.70	89 278.94
Total dos Fundos Patrimoniais	669 796.79	797 273.49
Passivo corrente		
Fornecedores	40 227.81	5 881.72
Diferimentos	0.00	0.00
Estado e outros entes públicos	8 591.55	8 438.09
Outras contas a pagar	203 153.44	66 305.21
SUBTOTAL	251 972.80	80 625.02
Total do Passivo	251 972.80	80 625.02
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo	921 769.59	877 898.51

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO

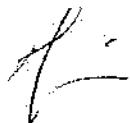


Fundação Portuguesa de Cardiologia

Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2019

16 de Março de 2020

(O presente documento inclui os elementos definidos pela portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho)



ÍNDICE GERAL

BALANÇO.....	3
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	4
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	5
NOTA INTRODUTÓRIA	6
NOTA 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE.....	6
NOTA 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	6
NOTA 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	6
3.1 – BASES DE APRESENTAÇÃO	6
3.1.1. - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE	7
3.1.3.- CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO.....	7
3.1.4. - MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO.....	7
3.1.5. - COMPENSAÇÃO	7
3.1.6. - INFORMAÇÃO COMPARATIVA	8
3.2.– POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO	8
3.2.1.– ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....	8
3.2.2. – ATIVOS INTANGÍVEIS	9
3.2.3. – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO.....	9
3.2.5. – INSTRUMENTOS FINANCEIROS	10
3.2.6. – RECONHECIMENTO DO RÉDITO	10
3.2.12. – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS.....	11
3.3 – OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES	11
3.4 – JUIZOS DE VALOR	11
3.5 – ACONTECIMENTO SUBSEQUENTES E PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO.....	12
3.6 – PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS	12
NOTA 4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS	12
4.1 – APLICAÇÃO INICIAL DA DISPOSIÇÃO DA NCRF-PE COM EFEITOS NO PERÍODO CORRENTE OU EM QUALQUER PERÍODO ANTERIOR, OU COM POSSÍVEIS EFEITOS EM PERÍODOS FUTUROS:.....	12
4.2 – ALTERAÇÃO VOLUNTÁRIA EM POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS COM EFEITO NO PERÍODO CORRENTE OU EM QUALQUER PERÍODO ANTERIOR (SENDO IMPRATICÁVEL DETERMINAR A QUANTIA DE AJUSTAMENTO) OU COM POSSÍVEIS EFEITOS EM PERÍODOS FUTUROS.....	12
4.3 – ALTERAÇÕES EM ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS COM EFEITO NO PERÍODO CORRENTE OU QUE SE ESPERA QUE TENHAM EFEITO EM FUTUROS PERÍODOS	12
4.4 – ERROS MATERIALMENTE RELEVANTES DE PERÍODOS ANTERIORES.....	12
4.5 – FLUXOS DE CAIXA.....	13
NOTA 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	13
NOTA 6. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS	13
NOTA 10. RÉDITO	14
NOTA 12. SUBSÍDIOS	14
NOTA 15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS	14
NOTA 16. BENEFÍCIO DOS EMPREGADOS.....	15
NOTA 17. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS	15

BALANÇO

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2019 (1)	31/12/2018 (2)
ATIVO:			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	5	354 485.59	358 588.35
Ativos intangíveis		4 987.98	4 987.98
Investimentos financeiros		337.68	102.83
		359 811.25	363 679.16
Ativo corrente:			
Estado e outros entes públicos		-	0.05
Outras créditos a receber	15	45 153.10	39 451.66
Diferimentos		2 145.13	1 601.15
Outros ativos financeiros		60 049.66	90 538.78
Caixa e depósitos bancários	4	454 610.45	382 627.71
		561 958.34	514 219.35
Total do Ativo		921 769.59	877 898.51
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Fundos Patrimoniais		109 280.76	109 280.76
Outras reservas		1 000.00	1 000.00
Resultados transitados		686 992.73	776 271.67
Resultado líquido do período		(127 476.70)	(89 278.94)
Total dos Fundos Patrimoniais		669 796.79	797 273.49
PASSIVO:			
Passivo não corrente:			
Passivo corrente:			
Fornecedores	15	40 227.81	5 881.72
Estado e outros entes públicos		8 591.55	8 438.09
Outros passivos correntes	15	203 153.44	66 305.21
Diferimentos		-	
		251 972.80	80 625.02
Total do Passivo		251 972.80	80 625.02
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		921 769.59	877 898.51

O Contabilista Certificado Nº 82337

A Direção

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(Montantes expressos em Euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	31/12/2019 (1)	31/12/2018 (2)
Subsídios à exploração	12	309 981.27	283 009.25
Fornecimentos e serviços externos	17	(163 936.23)	(128 446.51)
Gastos com o pessoal	16	(203 689.42)	(183 821.01)
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos		391.67	1 338.47
Outros gastos		(56 527.23)	(46 858.14)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		(113 779.94)	(74 777.94)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(13 696.76)	(14 501.00)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		(127 476.70)	(89 278.94)
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultado antes de impostos (EBT)		(127 476.70)	(89 278.94)
Resultado líquido do período		(127 476.70)	(89 278.94)

O Contabilista Certificado Nº 82337

A Direção





**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
31 de Dezembro de 2019**



NOTA INTRODUTÓRIA

NOTA 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Fundação Portuguesa de Cardiologia, pessoa coletiva n.º 500 936 994, com sede na Rua Joaquim António de Aguiar, nº 64 – 2º, Lisboa, Portugal, tendo sido constituída em 27 de Novembro de 1979, tendo como finalidade a promoção da saúde cardiovascular o tratamento e a reabilitação de doentes cardíacos, cujo código CAE é 86906. As Demonstrações Financeiras são expressas, monetariamente, em euros, salvo se indicado em contrário. A numeração não constante neste anexo não é aplicável a esta entidade.

NOTA 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo aprovada pelo Decreto-lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março.

2.2 - Não foram derrogadas quaisquer disposições da Normalização Contabilística para as Entidades do Setor não Lucrativo que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e adequada do ativo, passivo e dos resultados da entidade. Na preparação e apresentação das Demonstrações Financeiras anexas foram integralmente adotadas as disposições relevantes previstas na Normalização Contabilística para as Entidades do Setor não Lucrativo, não existindo quaisquer derrogações.

2.3 – Os critérios de reconhecimento e bases de mensuração adotadas na preparação das Demonstrações Financeiras não sofreram alterações, pelo que não existem quaisquer restrições, ao nível de comparabilidade, entre as diferentes rubricas do Balanço e Demonstração de Resultados, ou seja, o conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.

NOTA 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 – BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Euros)**

3.1.1. - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras; tendo em conta a capacidade de a entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que a atividade tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3.- CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

3.1.4. - MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode, porém, ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

3.1.5. - COMPENSAÇÃO

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF-ESNL. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas atividades ordinárias, outras transações que não geram rédito, mas que são inerentes às principais atividades que o geram. Os resultados de tais transações são apresentados, quando esta apresentação reflete a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transação.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.



3.1.6.- INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NCRF-ESNL o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação inter-períodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2.- POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

3.2.1.- ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Qualquer aumento resultante das revalorizações é registado no capital próprio como excedente de revalorização, exceto se o mesmo reverte num decréscimo previamente reconhecido em resultados, caso em que tal aumento é igualmente reconhecido em resultados. Diminuições resultantes das revalorizações são registadas diretamente em excedentes de revalorização até à concorrência de qualquer saldo credor remanescente do excedente de revalorização do mesmo ativo. Qualquer excesso das diminuições relativamente a esse saldo credor remanescente é diretamente reconhecido em resultados. Quando o ativo revalorizado é desreconhecido, o excedente de revalorização incluído no capital próprio associado ao ativo não é reclassificado para resultados, sendo transferido para resultados transitados. Sempre que um bem é revalorizado, todos os bens da sua classe são revalorizados.

Os ativos fixos tangíveis são apresentados pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método de cálculo linear (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registados como gastos no período em que são incorridas.



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Euros)**

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

A depreciação dos ativos fixos tangíveis é reconhecida como gasto a afetar os resultados operacionais, na base do método de cálculo linear (quotas constantes), de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Edifícios e outras construções	-	10 a 50 anos
Equipamento básico	-	7 a 20 anos
Equipamento de transporte	-	4 a 6 anos
Equipamento administrativo	-	4 a 10 anos
Outros ativos fixos tangíveis	-	4 a 14 anos

3.2.2. – ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis são mensurados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas, sendo os dispêndios com atividades de pesquisa reconhecidos como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente, sendo o efeito das alterações a estas estimativas reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou então sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

3.2.3. – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base no resultado tributável da entidade.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da entidade estão sujeitas a revisão e correção por parte da Administração Tributária durante em período de quatro anos (cinco anos para a segurança social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações; casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

Os membros da entidade entendem que eventuais correções resultantes de revisão por parte da Administração Tributária à situação fiscal e parafiscal da entidade, em relação aos exercícios em aberto, não deverão ter um efeito significativo nas Demonstrações Financeiras anexas.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Euros)

Nos termos da legislação em vigor, a entidade encontra-se sujeita, adicionalmente, a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas legalmente previstas.

3.2.5. – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo ou ao justo valor.

- a) Custo: estão os ativos e passivos financeiros que apresentem as seguintes características:
- i) Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
 - ii) Tenham associado um retorno fixo ou determinado;
 - iii) Não sejam ou incorporem um instrumento financeiro derivado.

Estão incluídos nesta categoria os seguintes ativos financeiros:

- Clientes e outras dívidas de terceiros (deduzido de perdas por imparidade);
- Outros ativos financeiros (deduzidos de eventuais imparidades);
- Contratos para conceder empréstimos (deduzidos de eventuais perdas por imparidade);
- Caixa e depósitos bancários (vencíveis a menos de 3 meses);

Estão incluídos nesta categoria os seguintes passivos financeiros:

- Fornecedores e outras dívidas de terceiros;
- Financiamentos obtidos;
- Outros passivos financeiros;
- Contratos para contrair empréstimos.

3.2.6. – RECONHECIMENTO DO RÉDITO

O crédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas decorrentes da atividade normal da Entidade. O crédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Entidade reconhece o crédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização das vendas; ou seja, quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos, se necessário socorre-se do método da percentagem de acabamento ou do método do lucro nulo na impossibilidade de determinar fiavelmente o desfecho dos contratos de prestação de serviço.



Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos como outros ganhos e perdas líquidos quando existe o direito de os receber. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Entidade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

3.2.12. – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios dos empregados classificam-se em:

- a) Benefícios de curto-prazo

Os benefícios de curto prazo incluem salários, ordenados, contribuições para a Segurança Social, licença por doença, participação nos lucros e gratificações (pagos dentro dos 12 meses) e benefícios não monetários (cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos).

O gasto relativo a participações nos lucros e/ou gratificações é relevado dentro do período em que o trabalhador prestou o seu contributo (desde que exista uma obrigação presente, legal/construtiva e que a mesma possa ser mensurada com fiabilidade).

- b) Benefícios de cessação

Resultam de benefícios pagos em consequência de a decisão da Entidade cessar o emprego de um empregado antes da data normal de reforma, ou da decisão de um empregado de aceitar a saída voluntária em troca desses benefícios.

3.3 – OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidências objetivas de imparidade, nomeadamente na qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

3.4 – JUIZOS DE VALOR

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Euros)**

3.5 – ACONTECIMENTO SUBSEQUENTES E PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO.

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

3.6 – PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo é dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

NOTA 4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS.

4.1 – APLICAÇÃO INICIAL DA DISPOSIÇÃO DA NCRF-PE COM EFEITOS NO PERÍODO CORRENTE OU EM QUALQUER PERÍODO ANTERIOR, OU COM POSSÍVEIS EFEITOS EM PERÍODOS FUTUROS:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes da adoção inicial da NCRF-ESNL.

4.2 – ALTERAÇÃO VOLUNTÁRIA EM POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS COM EFEITO NO PERÍODO CORRENTE OU EM QUALQUER PERÍODO ANTERIOR. (SENDO IMPRATICÁVEL DETERMINAR A QUANTIA DE AJUSTAMENTO) OU COM POSSÍVEIS EFEITOS EM PERÍODOS FUTUROS.

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

4.3 – ALTERAÇÕES EM ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS COM EFEITO NO PERÍODO CORRENTE OU QUE SE ESPERA QUE TENHAM EFEITO EM FUTUROS PERÍODOS.

Não se verificaram quaisquer alterações em estimativas contabilísticas.

4.4 – ERROS MATERIALMENTE RELEVANTES DE PERÍODOS ANTERIORES

Não se verificaram erros materialmente relevantes em períodos anteriores.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Euros)

4.5 – FLUXOS DE CAIXA

A quantia escriturada e movimentos do período do caixa e depósitos bancários é a seguinte:

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	278.59	202 700.81	202 730.92	248.48
Depósitos à Ordem	332 349.12	743 844.54	671 831.69	404 361.97
Outros depósitos bancários	50 000.00	-	-	50 000.00
Total de caixa e depósitos bancários	<u>382 627.71</u>	<u>946 545.35</u>	<u>874 562.61</u>	<u>454 610.45</u>
Dos quais : Depósitos bancários no exterior				

NOTA 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período findo em 31/12/2019, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, foi o seguinte:

	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros AFT	TOTAL
1 Quantia Bruta Inicial	580 251.56	93 660.86	40 195.18	115 884.96	20 227.40	<u>850 219.96</u>
2 Depreciações acumuladas iniciais	223 794.84	93 660.86	40 195.18	114 185.23	19 795.50	<u>491 631.61</u>
3 Perdas por imparidade acumuladas iniciais						
4 Quantia Líquida escriturada inicial (4=1-2-3)	<u>356 456.72</u>	-	-	1 699.73	431.90	<u>358 588.35</u>
5 Movimentos do período (5=5.1-5.2+5.3+5.4+5.5+5.6)	<u>(1 971.13)</u>	-	-	<u>(1 699.73)</u>	<u>(431.90)</u>	<u>(4 102.76)</u>
5.1 Total das Adições	<u>9 594.00</u>	-	-	-	-	<u>9 594.00</u>
Aquisições em 1ª mão	9 594.00					<u>9 594.00</u>
Outras		-	-	-	-	
5.2 Total das Diminuições	<u>11 565.13</u>	-	-	1 699.73	431.90	<u>13 696.76</u>
Depreciações	<u>11 565.13</u>	-	-	1 699.73	431.90	<u>13 696.76</u>
6 Quantia Escriturada Final (6=4+5)	<u>354 485.59</u>	-	-	<u>(0.00)</u>	<u>(0.00)</u>	<u>354 485.59</u>

NOTA 6. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

Durante o período findo em 31/12/2019, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos intangíveis, foi o seguinte:

	Goodwill	TOTAL
1 Quantia Bruta Inicial	<u>4 987.98</u>	<u>4 987.98</u>
2 Perdas por imparidade acumuladas iniciais	-	-
3 Quantia Líquida escriturada inicial (3=1-2)	<u>4 987.98</u>	<u>4 987.98</u>
5 Amortizações acumuladas iniciais	-	-
7 Quantia líquida escriturada inicial (7=4-5-6)	-	-

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Euros)

NOTA 10. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Entidade em 31/12/2019 é detalhado conforme se segue:

	Valor
Juros	<u>66,41</u>
	<u>66,41</u>

NOTA 12. SUBSÍDIOS

1. Subsídios do Governo e apoios do Governo

	Subsídios do Estado e outros ente públicos	
	Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período
3 Valor dos reembolsos no período respeitante a: (3=3.1+3.2)	309 981,27	309 981,27
3.2 Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração	309 981,27	309 981,27
4 TOTAL (4=1+2+3)	309 981,27	309 981,27

NOTA 15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Entidade desenvolve uma variedade de instrumentos financeiros, no âmbito da sua política de gestão, nomeadamente:

Mensurados ao custo

Ativos Financeiros:	45 153,10
Outras créditos a receber	45 153,10
Passivos Financeiros:	243 381,25
Fornecedores	40 227,81
Outros passivos correntes	203 153,44



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Euros)

NOTA 16. BENEFÍCIO DOS EMPREGADOS

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2019 foi de 12 pessoas.

	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:	12	21 752
Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	12	21 752
Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa	0	
Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário:		
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	11	20 828
Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo		
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL	1	924
Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial	1	924
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo:		
Homens	2	3 762
Mulheres	10	17 290

A repartição dos gastos com o pessoal no decorrer do exercício foi a seguinte:

DESCRICAÇÃO	Valor
Gastos com pessoal	203 689.42
Remunerações do pessoal	168 744.23
Encargos sobre remunerações	32 519.80
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	1 697.89
Outros gastos com pessoal	727.50
Dos quais:	
Medicina no trabalho	547.50

NOTA 17. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Direção informa que a Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Direção informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019
(Montantes expressos em Euros)

Atividades Económicas	
Atividade CAE	Total
4 Fornecimentos e serviços externos	163 936.23
7 Número médio de pessoas ao serviço	12.00
8 Gastos com pessoal (8=8.1+8.2)	203 689.42
8.1 Remunerações	168 744.23
8.2 Outros (inclui pensões)	34 945.19
9 Activos fixos tangíveis	
9.1 Quantia escriturada líquida final	354 485.59
9.2 Total das aquisições	9 594.00
9.3 Das quais: em edifícios e outras construções	9 594.00

Mercados Geográficos	
Interno	Total
1 Vendas	0.00
2 Prestações de Serviço	0.00
3 Compras	0.00
4 Fornecimentos e serviços externos	163 936.23
5 Aquisições de activos fixos tangíveis	9 594.00

O CONTABILISTA CERTIFICADO Nº 82337

A DIREÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2019 DA
FUNDAÇÃO PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA

Dando cumprimento às disposições estatutárias estipuladas no artigo 31º, alínea c, dos Estatutos, tem este Conselho de analisar e dar parecer ao Relatório e Contas que lhe foi endereçado pelo Conselho de Administração referente ao exercício de 2019.

Tendo em consideração o trabalho que no decorrer do exercício fomos realizando nomeadamente:

- a) a apreciação dos elementos e peças contabilísticas que nós foram presentes.
- b) a verificação numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras.
- c) a apreciação sobre as políticas contabilísticas adotadas.
- d) a apreciação das propostas da venda do andar, e da sua razoabilidade face ao mercado imobiliário de Lisboa.

Por tudo isto está este Conselho consciente que o Balanço e a Demonstração de Resultados, reflete corretamente a situação patrimonial e financeira da Fundação.

Contudo quer este Conselho exprimir a sua preocupação pelo resultado negativo apresentado, que reflete a dificuldade de compatibilizar a angariação de receitas com as despesas correntes. Tem este Conselho a consciência de que o Conselho de Administração e a Comissão Executiva tudo farão para encontrar meios de atuação para reverter o problema.

Deste modo este Conselho, emite parecer favorável ao Relatório e Contas do exercício de 2019 por o mesmo refletir corretamente a situação patrimonial e a demonstração de resultados do ano.

Por fim esta Comissão, aproveita a oportunidade, para agradecer toda a colaboração prestada pelo Conselho de Administração, Comissão Executiva, bem como todo o pessoal, e manifestar o nosso apreço pelo empenho, dedicação e entusiasmo que a Fundação tem manifestado com vista a atingir os objetivos a que se propôs:

Lisboa, 27 de Março de 2020

A Comissão Revisora de Contas


José Manuel Marques Ferreira


Fernão Evaristo Gomes Machado


António Luís de Resende Rocha